

Discurso de posse de *Italo Gurgel* na Presidência da Academia Cearense da Língua Portuguesa

Temos, no Brasil, um patrimônio inestimável, tão precioso quanto as riquezas minerais, as reservas de água doce, as florestas ainda preservadas, os tesouros artísticos do Barroco e do Colonial. Cabe a nós zelar por ele como se fora uma joia, uma orquídea rara. Refiro-me à Língua Portuguesa.

Herdada dos colonizadores, a Língua de Camões, a Última Flor do Lácio cantada por Bilac, a Doce Língua a que se referiu Cervantes é uma herança cultural que reforça o conceito de nacionalidade e que, ao mesmo tempo, nos identifica e entrelaça com outros povos.

O Português tem uma das mais fascinantes histórias entre as línguas europeias. Graças ao espírito marinheiro da gente lusitana, tornou-se um dos poucos idiomas presentes na Europa, América, África e Ásia, somando hoje cerca de 215 milhões de falantes em todo o mundo.

Nasceu e desenvolveu-se na costa oeste da Península Ibérica, lá onde a Europa se lança sobre o Atlântico. Incorporando elementos do Latim Vulgar e das línguas trazidas pelas migrações germânicas e os ocupantes mouros, a língua falada na Lusitânia teve demorada gestação, que vai da invasão romana, em 218 antes de Cristo, até o Século 14, quando surge a prosa literária em Português, com a *Crônica Geral de Espanha* e o *Livro de Linhagens*, do Conde de Barcelos.

Seguiu-se o tempo das grandes marinhagens, ocasião em que Portugal construiu seu império transoceânico, levando o Português às terras descobertas além dos mares nunca dantes navegados. A publicação do *Cancioneiro Geral*, de Garcia de Resende, em 1516, marcaria a consolidação da língua, abrindo caminho para o surgimento das primeiras gramáticas que iriam definir sua morfologia e sintaxe. Quando *Os Lusíadas* vêm à luz, em 1572, o Português já se apresenta, sob todos os aspectos, muito próximo da língua em que hoje nos comunicamos.

Cada etapa histórica correspondeu a uma fase evolutiva do idioma, caracterizada pela incorporação de novos termos e novas estruturas. Se

consultarmos um dicionário, percorrendo um a um os vocábulos, reconheceremos que, embora os de proveniência latina – culta ou vulgar – constituam o núcleo e a substância de nossa língua, muitos outros vão-se revelar de procedências as mais diversas. São os traços deixados pelas relações dos lusitanos com outros povos, ao longo dos séculos.

Afora as pegadas linguísticas dos germanos e as dos árabes na Idade Média, vamos encontrar os traços do Francês e do Espanhol, línguas irmãs, marcas que se somam àquelas deixadas pelos povos de Além-Mar, depois que Portugal erigiu o primeiro império colonial e comercial europeu. Nos séculos XIX e XX, as contribuições surgem através de termos de origem greco-latina criados a partir dos avanços tecnológicos da época. De todas essas variadas procedências, são milhares de vocábulos, muitos deles submetidos a processos de composição e derivação, que vieram enriquecer o falar português, depois de submetidos às mesmas transformações por que haviam passado, no início, os elementos latinos transmitidos pela corrente popular, geração após geração.

Quinta língua mais falada no mundo e a terceira do Ocidente, o Português é o idioma oficial do Brasil, Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, que formam a organização internacional intitulada Comunidade de Países de Língua Portuguesa. Embora diluída, guarda-se a herança dessa língua na antiga Índia Portuguesa, em Macau e Guiné Equatorial, cabendo lembrar que o Português tem, ainda, estatuto oficial na União Europeia, no Mercosul e na União Africana.

Outro registro oportuno: existem cerca de 20 línguas crioulas de base portuguesa e a Última Flor do Lácio é largamente estudada como segunda língua em vários países, sendo veículo de comunicação de importantes comunidades nos Estados Unidos, Canadá, Paraguai, África do Sul, Namíbia, Luxemburgo, Andorra e Suíça. Observe-se, por fim, que palavras de origem portuguesa entraram no léxico de várias outras línguas, como o Japonês, o Suaili, o Indonésio e o Malaio.

Em 1994, foi fundado, em Curitiba, o Memorial da Língua Portuguesa e, em março de 2006, inaugurou-se na Estação da Luz, co-

ração de São Paulo, o Museu da Língua Portuguesa, moderno equipamento destinado a proporcionar uma viagem sensorial através do vernáculo e onde a proposta é: ao invés de paredes, vozes; no lugar de obras, espaços interativos.

Segundo levantamento feito pela Academia Brasileira de Letras, o Português tem, atualmente, cerca de 356 mil unidades lexicais, dicionarizadas no *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. Rica, sonora, essa é a língua que Vieira transformou em alicerce clássico da nossa literatura; é aquela que cintila nos versos imortais de Pessoa; a que vibra, reinventada, em intrigante ludismo, nas páginas de Guimarães Rosa.

É esse patrimônio inalienável que nos é dado manejar, proteger e divulgar, cantando e espalhando por toda parte. Somos uma Academia. E isso pressupõe deveres. Alceu Amoroso Lima lembrava: “As academias são como as armas. Só devem ser utilizadas em defesa. Em defesa, antes de tudo, do patrimônio cultural de um povo. Devem representar a memória estética, histórica e intelectual da nacionalidade.” Ai de nós, dizia o mestre, “se não houver quem preserve os tesouros intelectuais do passado contra a fúria iconoclasta do presente”.

Vejo a Academia como um locus rico e enriquecedor. Para mim, ela é um espaço de aprendizado, no convívio com os mais sábios, e um convite permanente ao estudo, à pesquisa, à produção. Desde que tocados pela graça da humildade, poderemos entender que, até o último dia de nossas vidas, temos lições a absorver. E a Academia favorece a esse enriquecimento espiritual cotidiano.

Senhoras e Senhores, a Academia Cearense da Língua Portuguesa está pronta para dialogar com outras instituições e com as mais diversas representações da sociedade. Ela abriga extraordinária reserva de talentos e esta será sua moeda nas transações que queremos estabelecer com outras academias e instituições, sempre no propósito de promover o vernáculo e de contribuir para o enriquecimento da cena cultural em nosso Estado.

Hoje, este sodalício colabora com a Universidade Federal do Ceará na publicação do *Atlas Linguístico*, um gigantesco e histórico

empreendimento que precisa vir a lume, pelo que representa para os estudos vernaculares, a Sociolinguística e a História cearense. Fundamental, nesse resgate, foi o empenho do Reitor Ícaro Sousa Moreira objetivando tornar o ALECE uma realidade editorial. Outras oportunidades de participar construtivamente na vida artística e cultural do nosso Estado não de ser detectadas, avaliando-se, então, o modo e o grau de envolvimento da Academia.

Uma entidade viva, presente, pulsante – esta é a Academia Cearense da Língua Portuguesa nos dias atuais. Assumo a Presidência, como resultado de um gesto generoso de meus companheiros, que me confiaram a missão de substituir – suprema ousadia – o Prof. Genuíno Sales. Esse mestre da arte de ensinar, autor de algumas das mais belas páginas da literatura cearense, tem a gratidão de seus pares e a minha profunda admiração pela forma cuidadosa, paternal, eu diria, como conduziu a Casa nos últimos dois anos, dispensando-lhe cuidados e envolvendo-se, com um misto de carinho e força de vontade, na solução de eventuais problemas. Externo, em nome de todos os membros da Academia, sincero agradecimento ao Prof. Genuíno e a toda a sua Diretoria.

Quero agradecer também à Academia Cearense de Letras pela política de portas abertas com que nos acolhe. Este é o ambiente onde os amantes da literatura encontram o aconchego de um porto seguro. Esta é a Casa da nossa Casa, o endereço nobre, impregnado de história e de bons fluidos, testemunha de todos os grandes momentos da vida literária no Ceará.

Agradeço a presença das representações de outras academias, que partilham conosco a missão de cultivar em nosso meio a Ciência e as Artes.

Dirijo solene agradecimento às autoridades que, com sua presença, reforçam nossos elos e prestigiam sobremaneira a Academia Cearense da Língua Portuguesa.

Fraternalmente, abraço amigos e familiares, que vieram assegurar-me de seu apoio na empreitada que se inicia. Em particular, me retempera a presença de meu pai, Raimundo Rozendo, e de minha

mulher, Tereza Neuma, que, juntamente com nossas filhas, Marina e Helena, dão sentido aos meus dias.

É com essa somatória de alianças, de pactos, de conluíus, que pretendo exercer a Presidência da Academia Cearense da Língua Portuguesa. Quero aglutinar os companheiros em torno de pequenos e grandes projetos, enfatizando o papel cultural da entidade e procurando envolvê-la nos temas que percorrem a sociedade e que lhe são pertinentes. Estimo ser propósito de todos os meus companheiros abrir espaços para este sodalício nos foros onde ele possa ser ouvido e onde sua contribuição se faça oportuna, senão necessária, quem sabe imprescindível.

Conto, na jornada que hoje se inicia, com o envolvimento de um grupo de luminares, que integram a nova Diretoria e que, por seu brilho próprio, talento e compromisso com a Academia, me transmitem enorme segurança e alimentam meus melhores presságios com relação ao novo biênio administrativo. Revia Herculano (1º Vice-Presidente), José Augusto Bezerra (2º Vice-Presidente), José Alves (1º Secretário), Myrson Lima (2º Secretário), Giselda Medeiros (1º Tesoureiro), Neide Azevedo (2º Tesoureiro) e Vicente Alencar (Diretor de Publicações), eis a equipe, ou melhor, eis a família que vai cuidar, com muito zelo, da Academia nos próximos dois anos.

Prezados companheiros acadêmicos, minhas senhoras, meus senhores, estes são dias de graça para nós, cearenses: os sertões estão banhados por chuvas abundantes. Se olharmos para o nascente, há sempre uma nuvem desfiando. No céu noturno, vê-se o relâmpago alumando esperanças. A asa branca, ouvindo o ronco do trovão, já bateu asas e voltou expedita às caatingas e tabuleiros. É tempo de lançar à terra as sementes do trabalho intelectual. Nosso povo tem fome de saber. E carece de alimento para o espírito.

Muito obrigado.

Fortaleza, 4 de abril de 2008